

TRANSMISSÃO DE VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E MÉDICAS DE EGRESSOS A DISCENTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rachel Campos Ornelas ¹, ORCID ID 0000-0003-3878-4720; Yzamara Dutra Guerrieri ¹, ORCID ID 0000-0003-1339-4865; Maria Vithória Ferreira Costa ¹, ORCID ID 0000-0001-9292-6879; Sarah Campos Ornelas ¹, ORCID ID 0000-0003-4707-9716; Victor Hugo da Silva Almeida ¹, ORCID ID 0000-0002-9963-5094; Luísa Lois Rodrigues de Oliveira ², ORCID ID 0000-0002-7057-2130

FILIAÇÃO

- (1) Universidade de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares; Estudante de Medicina.
- (2) Médica pela Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares; Residente em Cirurgia Cardiovascular na Santa Casa de Misericórdia de Passos.

AUTOR CORRESPONDENTE

Rachel Campos Ornelas; rcamposornelas@gmail.com; Rua São Tomás de Aquino, nº 104, ap 302. Bairro Vila Mariana. Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35012-300; Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares; Estudante de Medicina.

MENSAGENS-CHAVE

O currículo formal não é suficiente para a compreensão plena da dinâmica profissional. Ao longo do curso de medicina, a visão dos estudantes sobre a profissão, inicialmente idealizada, é substituída por uma realista.

A transmissão de vivências de egressos a estudantes pode contribuir na preparação para o enfrentamento da realidade futura.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, a formação médica e a inserção do médico no mercado de trabalho são permeadas por diversos obstáculos que, uma vez encarados pelos acadêmicos, se tornam motivo de desmotivação e frustração. Com o intuito de expor tais obstáculos, faz-se necessária a transmissão de vivências que os futuros médicos estão suscetíveis, por meio do diálogo com egressos. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo descrever a experiência da “Jornada de Vivências Acadêmicas e Médicas” e destacar a relevância do diálogo com egressos na aquisição de conhecimentos pelos acadêmicos..

RELATO: Nos dias 10, 11, 17 e 18 de agosto de 2020, foi realizada a Jornada de Vivências Acadêmicas e Médicas, que foi divulgada com o nome fantasia “MED Talks: Conhecendo a trajetória de Egressos de Medicina da XXXX”. Gratuitamente e de forma remota, o evento foi transmitido ao vivo pelo YouTube. Em cada dia, dois egressos do curso relataram suas trajetórias como acadêmicos e como médicos recém-formados. **DISCUSSÃO:** Os relatos e as vivências dos ex-alunos do curso de Medicina evidenciam expectativas, dúvidas, aprendizados e aflições comuns, que são manifestadas em diferentes momentos da vida acadêmica e profissional. A transmissão dessas experiências pode contribuir para a formação de profissionais mais seguros e instruídos. Nesse âmbito, o evento abordou e debateu aspectos relacionados à graduação e ao exercício da Medicina, à carreira médica e à educação financeira. Como limitação, este relato de experiência tem a ausência da exposição dos resultados. **CONCLUSÃO:** A experiência, não só proporcionou um diálogo entre egressos e discentes, mas possibilitou a aquisição de conhecimentos pelos acadêmicos, de modo a moldar suas expectativas e decisões sobre a realidade da profissão médica. É importante que escolas médicas busquem promover essas trocas de vivências.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina; Internato e Residência; Educação Médica.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In Brazil, the medical training and the insertion of doctors in the labor market are permeated by several obstacles that, once faced by academics, become source of discouragement and frustration. In order to expose these obstacles, the transmission of experiences that future physicians are susceptible to, through the dialogue with graduates, is necessary. In this context, this study aims to describe the experience of the “Academic and Medical Experiences Journey” and highlight the relevance of this dialogue in the acquirement of knowledge by academics. **REPORT:** : On August 10th, 11th, 17th and 18th, 2020, the Academic and Medical Experiences Journey, announced by the name “MED Talks: Knowing the trajectory

of XXXX Medical Graduates”, was held. Free of charge and remotely, the event was broadcast live on YouTube. Each day, two graduates shared their trajectories as academics and as newly graduated physicians. **DISCUSSION:** The reports and experiences of former medical students show common expectations, doubts, learnings and afflictions that arise at different moments of academic and professional life. The transmission of these experiences can contribute to the training process of safer and more educated professionals. In this context, the event addressed and debated aspects related to graduation and the practice of Medicine, the medical career and financial education. As a limitation, this experience report did not expose results. **CONCLUSION:** The experience not only provided a dialogue between graduates and students, but enabled the acquirement of knowledge by academics, in order to shape their expectations and decisions about the reality of the medical profession. It is important that medical schools seek to promote these exchanges of experiences.

KEYWORDS: *Medical Students; Internship and Residency; Medical Education*

INTRODUÇÃO

A formação médica no Brasil é permeada de diversas incertezas, desde os processos seletivos para a entrada na universidade até o período de estabilização no mercado de trabalho¹. Os obstáculos da trajetória médica iniciam-se no processo de seleção para a entrada na universidade, com a elevada concorrência nacional e o longo período de estudos^{2,3}. Após esse período, a faculdade é idealizada como um local onde não haverá angústias, inseguranças ou exigências; uma vez que essas expectativas e o desejo de se tornar médico serão alcançados³.

Porém, no decorrer do curso, os estudantes descobrem a jornada acadêmica, que exige uma adaptação individual, um alto desempenho do discente, uma sobrecarga de conteúdos e uma intensa dedicação ao longo de todo o curso. O acadêmico, ainda, enfrenta grande exigência dos docentes, competitividade entre colegas e uma grade curricular extensa com excesso de volume de estudos, bem como o contato, nas fases finais do curso, com processos de adoecimento e morte, e com as dificuldades da profissão^{3,4,5,6,7}. Assim a euforia inicial do discente dá lugar a um desencanto, isto é, a visão idealizada sobre a profissão e o “ser médico” é substituída gradualmente por uma mais realista³.

Nesse sentido, esse contexto que permeia a graduação e a atuação médica podem confluir na formação de inúmeros vieses e expectativas que frustram aqueles aspirantes por essa profissão³. Desse modo, o contato com pessoas que auxiliem no processo de autoconhecimento no decorrer do curso se torna um fator facilitador na⁸ adaptação às dificuldades da graduação. No intuito de expor tais vieses que compõem a profissão médica e, ao mesmo tempo, promover o maior contato com a sua atuação, faz-se necessária a transmissão de vivências que os futuros médicos estão suscetíveis durante a graduação e inserção no mercado de trabalho. Portanto, o contato com egressos permite a disseminação do conhecimento e das experiências que os antigos estudantes tiveram durante o processo de graduação e após a sua formação para os atuais discentes, a fim de prepará-los para a futura realidade⁹.

Nesse âmbito, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever a experiência do evento “Jornada de Vivências Acadêmicas e Médicas” e destacar a importância do diálogo com egressos como fonte de conhecimento aos acadêmicos.

RELATO

Jornada de Vivências Acadêmicas e Médicas foi realizada nos dias 10, 11, 17 e 18 de agosto de 2020 das 19h às 21h30 gratuitamente de forma remota, por transmissão ao vivo pelo YouTube. O evento foi divulgado com o nome fantasia “MED Talks: Conhecendo a trajetória de Egressos de Medicina da UFJF-GV” uma vez que foi inspirado no formato TED Talks.

Foram convidados oito egressos da primeira turma de Medicina da faculdade, sendo dois palestrantes por noite, para relatarem suas trajetórias como acadêmicos e como médicos recém-formados. A Comissão Organizadora elaborou um roteiro com os tópicos a serem discutidos nas palestras, baseado nas dúvidas que membros do comitê local tinham em relação às vivências acadêmicas e médicas. Esses pontos foram enviados aos convidados com antecedência, para que pudessem se preparar para a apresentação. O roteiro abrangeu perguntas relativas à graduação, à participação na construção da faculdade e do campus, ao currículo acadêmico e profissional, à inserção do recém-formado no mercado de trabalho (rotina e oportunidades de trabalho), à residência médica e ao trabalho no contexto de pandemia do COVID-19. Porém, a fim de se adequar às peculiaridades da área de atuação de cada convidado, o roteiro foi personalizado. Além disso, ofertou-se aos palestrantes a liberdade na forma de conduzir o encontro, como optar por entrevista ou fala livre, e, ainda, inserir temáticas pertinentes que não constavam na orientação inicial, por exemplo, a importância da educação financeira para um médico.

Foram realizadas oito transmissões ao vivo, uma para cada palestrante, para os quais foi designado o tempo de 70 minutos de apresentação. O chat do YouTube permaneceu aberto durante as palestras para que os ouvintes enviassem suas dúvidas, que seriam respondidas durante a apresentação. O público-alvo foi estudantes de medicina do campus, mas as inscrições foram abertas ao público geral. O evento foi divulgado nas mídias sociais do comitê local (e-mail, Instagram, Facebook e Youtube) e da Universidade. Foram registradas 141 inscrições, porém 77 participantes preencheram o formulário de presença final. As transmissões ao vivo somaram 1807 visualizações e 273 marcações “gostei” no canal do Youtube.

O impacto da atividade foi avaliado por meio dos formulários de inscrição, e pelo formulário de presença final, no último dia de evento. Foi possível estimar a contribuição do evento no aprimoramento de conhecimentos sobre o processo seletivo para uma vaga de residência médica; sobre as características da residência médica (carga horária, rotina, grade curricular);

e, sobre as opções de trabalho para um médico recém-formado (além da residência médica e da especialização), por meio de perguntas sobre cada tópico nos dois formulários. As respostas estavam na escala de zero a 10, sendo zero equivalente a “não tenho conhecimento” e 10 a “domino o tema bem”.

Além disso, no formulário final, havia um campo de resposta discursiva para que os participantes pudessem relatar as novidades aprendidas no evento; outro para avaliar a contribuição do evento na vida acadêmica (na escala de um a 10, sendo um equivalente à “não contribuiu” e 10 a “contribui muito”); e um último campo para avaliar o evento (na escala de um a 10 sendo um equivalente a “ruim” e 10 a “ótimo”). Os resultados da avaliação de impacto não serão divulgados, pois não foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Dentre os pontos positivos da atividade, destaca-se o diálogo com egressos com objetivos profissionais distintos, pois a programação incluiu médicos generalistas e residentes de diferentes áreas de atuação e realidades. Além disso, foi possível contato com egressos que residem em outros municípios e estados, proposta que seria dificultada caso a atividade fosse presencial. Por outro lado, a atividade remota limitou a conversa com o convidado apenas ao apresentador e às perguntas do chat do YouTube, e também a restringiu a um tempo determinado. Esses fatores dificultaram a comunicação e a interação com a audiência.

DISCUSSÃO

O ingresso em uma instituição de nível superior conserva grandes perspectivas em relação a um futuro de crescimento pessoal e profissional^{10,11}. Além disso, representa uma fase de transição caracterizada por mudanças no desenvolvimento psicossocial, bem como pela inserção em uma dinâmica acadêmica diferenciada^{10,11}. Tal fato é oriundo da capacidade das universidades oferecerem um ambiente de desenvolvimento pleno que transcende a educação puramente técnica, na medida que envolve a participação concomitante em atividades voltadas para inovação, pesquisa e vínculo com a comunidade^{11,12}.

A trajetória dos egressos possui uma relação direta com o processo de construção e expansão do curso de Medicina na XXXX, além de se configurar como uma ferramenta de incentivo, representatividade e identidade perante a comunidade¹¹. Uma vez que a graduação é permeada de êxitos e falhas inerentes à experiência acadêmica, essa fase permite a criação de um ambiente de constante autoconhecimento^{10,11,12,13}. Dessa forma, os relatos e as vivências dos ex-alunos evidenciam expectativas, comportamentos, dúvidas, aflições ou incertezas comuns e manifestadas em diferentes momentos da vida acadêmica e/ou profissional, bem como aprendizados adquiridos durante esses períodos. A transmissão de experiências vividas pelos egressos pode contribuir para a formação de profissionais bem preparados, seguros e instruídos^{13,14}.

Além de restrito, o acesso à graduação em medicina no Brasil pode ser carregado de valores historicamente estereotipados associados a inúmeros contextos sócio-econômico-culturais

Distintos^{11,13}. E é nesse sentido que a iniciativa discutiu e questionou aspectos relacionados ao “ser médico” e, conseqüentemente, ao mercado de trabalho, à educação financeira e à carreira médica, aspectos alheios ao ensino nas universidades, porém dignos de atenção^{10,11,12}. Como observado na jornada, a transmissão de distintas vivências acadêmicas e profissionais pode permitir maiores esclarecimentos sobre a dinâmica dos diferentes processos de especialização, assim como fatores importantes para direcionamento em áreas específicas, a exemplo de qualidade de vida, horas de trabalho, retorno financeiro e relação médico-paciente¹⁴.

As diferentes trajetórias acadêmicas dos egressos também reafirmaram o quão diversas são as possibilidades de atuação em atividades extracurriculares dentro da universidade e como essas enriquecem a experiência da graduação, principalmente quando envolvem a comunidade¹⁵. A qualidade da formação dos novos profissionais depende, em grande parte, do nível de interação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que a articulação desses três pilares é capaz de favorecer a auto reflexão crítica, a emancipação teórico-prática e o significado de responsabilidade social¹⁶. Assim sendo, a atividade destaca a importância e estimula o interesse pela busca de tais experiências durante a graduação.

Ao contrário dos eventos presenciais, a condução de atividades em plataformas digitais permite maior alcance de internautas, ampla participação de convidados de diferentes localidades e possibilidade de se rever o conteúdo, entretanto tende a reduzir o nível de interação entre apresentadores e público, além de outros fatores negativos em potencial, como instabilidade de redes de conexão¹⁷. Além disso, como fator limitante, tem-se que a iniciativa contou com a participação exclusiva de ex-alunos de uma instituição específica, o que restringiu certas discussões acadêmicas a aspectos inerentes a uma realidade local. Assim, parte dos assuntos podem ser limitados para estudantes de outras escolas médicas, apesar da existência de aprendizados de aplicabilidade geral. Como limitação metodológica, tem-se a ausência da exposição dos resultados. Por fim, a iniciativa permitiu a aquisição de conhecimentos valiosos e uma experiência positiva tanto da parte dos organizadores e dos palestrantes quanto para os observadores.

CONCLUSÃO

Além de proporcionar um diálogo entre egressos e discentes, a experiência constituiu um espaço de aprendizado para os participantes. Desse modo, o evento conseguiu informar os estudantes sobre a realidade da atuação médica, para que, assim, consigam moldar as suas expectativas e suas decisões sobre a realidade da profissão, além de possibilitar o contato com profissionais de diferentes especializações médicas. Nesta perspectiva, é importante que as escolas médicas busquem promover trocas de vivências entre egressos e discentes. Contudo, a escassez de estudos na área compromete o reconhecimento da relevância sobre os impactos de discussões acerca da carreira médica sobre as expectativas dos estudantes, que é um fator limitante para a

realização dessa medida nos cursos de graduação de medicina.

CONFLITO DE INTERESSE

Não houve conflitos de interesse na publicação desse artigo.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento na publicação nem na realização da atividade.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira RZ, Gonçalves MB, Bellini LM. Acadêmicos de Medicina e Suas Concepções sobre "Ser Médico". Rev Bras de Ed Med. 2011 Jan-Mar; 35(3):311-8. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000300003&lng=pt&tlng=pt
2. Rodrigues FOS, Vasconcelos HG, Nogueira MB. Prevalência de transtornos depressivos em estudantes do curso de Medicina no Brasil. ID on Line Rev. Mult. Psic. 2020 Mai; 14(50):166-177. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2367>
3. Dini PS, Batista NA. Graduação e Prática Médica: Expectativas e Concepções de Estudantes de Medicina do 1º ao 6º ano. Rev Bras Educ Med. 2004 Set-Dec;28(3):198-203. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022004000300198
4. Oliveira CT, Dias ACG. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. Psico. 2014 Abr-Jun;45(2):187-197. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/13347>
5. Aragão JCS, Rossi HR, Casiraghi B. A Jornada do Acadêmico de Medicina – Um Modelo Simbólico da Formação Médica. Rev Bras de Ed Med. 2018 Jan;42(1):40-6. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022018000100040&script=sci_abstract&tlng=pt
6. Oliveira MF, Araujo LMB. Saúde mental do estudante de medicina. Brazilian Journal Of Development. 2019 Nov;5(11):23440-52. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4375>
7. Conceição LDS, Batista CB, Dâmaso JGB, Pereira BS, Carniele RC, Pereira GDS. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. Aval Rev Aval Educ Super (Camp). 2019;24(3):785-802. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/9zHYTs6kMWr3rKTrsdz4W8k/>
8. Trindade LMDF, Vieira MJ. Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes. Rev Bras de Ed Med. 2009; 33(4), 542-554. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000400005
9. Prata CA, Sargentini LDB, Murata RMY, Mendes R. O Programa de Mentoria Acadêmica como apoio ao estudante no curso de Medicina da FACISB. Manuscripta médica. 2020 Dez; 3:74-80. Disponível em: <https://facisb.com.br/ojs/index.php/mm/article/view/37>
10. Barreto MAM, Reis CN, Miranda IB, et al. Ser médico: o imaginário coletivo de estudantes de medicina acerca da profissão de médico. Cad UniFOA. 2009;4(11):73-9. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1007>
11. Sakai M, Cordoni Júnior L. Os egressos da medicina da Universidade Estadual de Londrina: sua formação e prática médica. Revista Espaço para a Saúde 2004;6(1):34-47. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/255647019_OS_EGRESSOS_DA_MEDICINA_DA_UNIVERSIDADE_ESTADUAL_DE_LONDRINA_SUA_FORMACAO_E_PRACTICA_MEDICA
12. Pinho APM, Dourado LCDC, Aurélio RM, Bastos AVB. A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. Rev Psico. 2015; 6(1):33-7. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/1691>
13. Cruz JAS, Sandy NS, Vannucchi TR, Gouveia EM, Passerotti CC, Bruschini H, Srougi M. Fatores determinantes para a escolha da especialidade médica no Brasil. Rev Med (São Paulo). 2010; 89(1):32-42. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46270>
14. Rodrigues ALL, Prata MS, Batalha TBS, Costa CLNA, Neto IFP. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE. 2013; 1(2):141-148. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494/254>
15. Pivetta HMF, Backes DS, Carpes A, Battistel ALHT, Marchiori M. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: em busca de uma integração efetiva. Linhas Críticas. 2010; 16(31):377-390. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193517492011.pdf>

16. Costa AMFR, Almeida WC, Santos EO. Eventos científicos online: o caso das lives em contexto da COVID-19. Educação e Cultura Digital na COVID-19. Rev Práxis Educacional (Bahia). 2021;17(45):1-16. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/>